



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

CONCURSO VESTIBULAR 2007 2ª FASE - 10/12/2006

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. Nesta prova, há dois tipos de questões:
Questão discursiva, na prova da Redação.
Questões de múltipla escolha, nas provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Língua Francesa, em que há **somente uma** alternativa correta.
5. Ao receber o cartão-resposta, examine-o e verifique se os dados nele impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para o cartão-resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente, com caneta esferográfica de tinta cor preta.
7. No cartão-resposta, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, bem como rasuras e preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação, anulam a questão.
8. Não haverá substituição do cartão-resposta por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas e o cartão-resposta, devidamente assinados.**
11. O preenchimento do cartão-resposta está incluído no tempo da duração desta prova.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS

LOCAL - SALA - ORDEM

INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO



LÍNGUA PORTUGUESA
LITERATURA BRASILEIRA
LITERATURA PORTUGUESA
LÍNGUA FRANCESA

**A FOLHA DE RASCUNHO DA REDAÇÃO,
ENCONTRA-SE NO FINAL DO CADERNO DE
PROVAS.**

O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico **www.cops.uel.br** até as 18 horas do dia
11/12/2006.

REDAÇÃO

Para elaborar sua redação, você deve escolher UM entre os três temas indicados e assinalar a opção correspondente.

Observe, rigorosamente, as instruções a seguir.

INSTRUÇÕES

1. Não se esqueça de focalizar o tema proposto.
2. A sua redação deve, necessariamente, referir-se ao texto de apoio ou dialogar com ele. Atenção, evite mera colagem ou reprodução.
3. Organize sua redação de modo que preencha entre 20 (mínimo) e 25 (máximo) linhas plenas, considerando-se letra de tamanho regular.
4. Observe o espaçamento que indica início de parágrafo.
5. Use a prosa como forma de expressão.
6. Crie um título para a sua redação e coloque-o na linha adequada.
7. Comece a desenvolver o texto na linha 1.
8. Use caneta esferográfica para transcrever a redação para a folha da versão definitiva. Evite rasuras.
9. Verifique, na folha da versão definitiva da redação, se o número impresso corresponde ao de sua inscrição. Comunique ao Fiscal qualquer irregularidade.
10. O tempo para a transcrição do texto redigido, na folha da versão definitiva, está contido na duração da prova, que é de quatro horas.

TEMA 1



(Disponível em: <<http://tiras-hagar.blogspot.com/> Acesso em 19 set. 2006)



(Disponível em: <<http://tiras-hagar.blogspot.com/> Acesso em 19 set. 2006)

“Nem todos se preocupam com a questão de saber se a vida tem sentido. Alguns - e esses não são os mais infelizes - têm a mente de uma criança, que ainda não questionou tais coisas; outros, tendo desaprendido a questão, já não as questionam. Entre ambos estamos nós próprios, aqueles que procuram. Não conseguimos

projetar-nos de novo no nível do inocente, para quem a vida ainda não olhou com os seus olhos escuros e misteriosos, e não nos interessa juntarmo-nos aos saturados e fatigados que já não acreditam em qualquer sentido na existência por não terem conseguido encontrar qualquer sentido na sua própria vida ”.

Fonte: <http://silencio.weblog.com.pt/arquivo/010359.html>. Acesso em 19 de setembro de 2006.

Com base nas charges e no excerto acima, elabore um texto dissertativo-argumentativo, defendendo seu ponto de vista sobre o Sentido da Vida.

TEMA 2

“Seu nome será apagado dos livros escolares. Ele agora é apenas mais um na multidão de pequenos astros de segunda classe do Sistema Solar. Quase que por unanimidade e numa reviravolta inesperada, os astrônomos baniram Plutão da lista de planetas. Desde ontem, por decisão da União Mundial dos Astrônomos (UIA), o Sistema Solar tem apenas oito planetas: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. Escuro, gelado e menor até do que a Lua, Plutão foi rebaixado. Como prêmio de consolação, o ex-planeta tornou-se o primeiro – mas sequer o maior – da nova classe dos planetas anões. [...]

Descoberto em 1930 pelo americano Clyde Tombaugh, Plutão sempre foi um estranho dentre os planetas. Longe demais, muito pequeno, ele não é bem observado mesmo pelos mais potentes telescópios terrestres. A decisão de ontem, tomada durante a reunião da UIA, na República Tcheca, pode causar surpresa ao público, mas reflete uma discussão de anos entre os especialistas ”.

Fonte: Adaptado de AZEVEDO, Ana Lucia e JANSEN, Roberta. Uma revolução no céu. In: **O Globo**, Rio de Janeiro, 25 de agosto de 2006, p. 32.

Com base nas informações do jornal O Globo, elabore um texto dissertativo-argumentativo, discutindo o avanço da ciência e as implicações das novas descobertas não só para a comunidade científica, mas para a sociedade como um todo.

TEMA 3

“Engana-se quem pensa que a má gestão dos recursos públicos – que resulta no desperdício ou no desvio de um terço da arrecadação nacional de tributos, como mostra o estudo do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) – seja fenômeno recente no Brasil. Para o jornalista e escritor gaúcho, Eduardo Bueno, autor de uma série de livros sobre a história brasileira, a corrupção e o desperdício do dinheiro do povo começaram assim que surgiu o setor público no país: em 29 de março de 1549, com o desembarque do primeiro governador-geral nomeado em Portugal, Tomé de Souza - o que, aliás, chegou à colônia como um remediado da classe média e voltou à metrópole na condição de milionário. [...]

Já o Provedor-mor (ministro da Fazenda), Antônio Cardoso de Barros, era o responsável por administrar a verba que seria empregada na construção da futura capital, Salvador. Mas achou por bem destinar parte do dinheiro da coroa para construir seis engenhos privados de açúcar na Bahia. Salvador ficou pronta, mas a um custo quatro vezes superior ao previsto. ‘O Brasil tem repetido erros de forma intolerável simplesmente porque um povo que não conhece a sua história está condenado a repeti-la’, diz Bueno.”

Fonte: Adaptado de JASPER, Fernando. Dinheiro no desvio. In: **Gazeta do Povo**, Curitiba, 04 de setembro de 2006, p. 16.

Com base nas informações do jornal Gazeta do Povo, elabore um texto dissertativo-argumentativo cujo foco seja a conclusão do historiador Eduardo Bueno: “O Brasil tem repetido erros de forma intolerável simplesmente porque um povo que não conhece a sua história está condenado a repeti-la”.

As questões de 01 a 03 referem-se a uma estrofe, transcrita abaixo, do poema de Fernando Pessoa.

MAR PORTUGUÊS

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fonte: PESSOA, F. Mensagem. In: *Mensagem e outros poemas afins seguidos de Fernando Pessoa e idéia de Portugal*. Mem Martins: Europa-América [19-].

01- Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, a frase “Tudo vale a pena quando a alma não é pequena” remete a:

- a) Se o objetivo é a grandeza da pátria, não importam os sacrifícios impostos a todos.
- b) Quando o resultado leva à paz, os meios justificam a finalidade almejada.
- c) Todas as pessoas têm valores próprios, por isso a guerra é defendida pelos governantes.
- d) O sacrifício é compensador mesmo que fiquemos insensíveis diante do bem comum.
- e) Tudo vale a pena quando temos o que almejamos e isso não implique enfrentamento de perigos.

02- Em “Ó mar salgado, quanto do teu sal / São lágrimas de Portugal”. A expressão Ó mar salgado classifica-se, sintaticamente, como:

- a) Sujeito, pois expressa o ser de quem se diz algo.
- b) Objeto, pois completa o sentido do verbo transitivo direto.
- c) Vocativo, pois expressa o ser a quem se dirige a mensagem do narrador.
- d) Complemento nominal, pois completa a idéia expressa por um nome.
- e) Aposto, pois explica e identifica o termo a que se refere o narrador.

03- Em relação aos mesmos versos da questão anterior, ocorrem, respectivamente, duas figuras de linguagem nomeadas:

- a) Metáfora e onomatopéia.
- b) Catacrese e ironia.
- c) Anacoluto e antítese.
- d) Sinédoque e aliteração.
- e) Pleonasma e metáfora.

As questões de 04 a 06 referem-se ao texto abaixo.

O lado soft do metal

O canadense Sam Dunn estudava refugiados guatemaltecos, mas resolveu voltar seu foco para outra “tribo”: fãs e músicos do heavy metal. Depois de cinco anos de filmagens, o antropólogo, fã do gênero, e o (co-diretor) Scot McFadyen lançaram o documentário “Metal: a Headbanger’s Journey”, exibido em algumas cidades do Canadá, EUA e Inglaterra e com DVD à venda na internet. Dunn acredita que alcançou seu objetivo principal: desmistificar a imagem dos “metaleiros” como violentos e ignorantes. A maior polêmica abordada no filme diz respeito aos incêndios em igrejas cristãs na Noruega, no começo dos anos 90, provocados por pessoas envolvidas com o black metal, como o músico Jorn Tunsberg. “O cristianismo norueguês é uma força limitadora para muitos jovens, e o metal fornece escape para eles se rebelarem. Os incêndios têm mais relação com esse ressentimento do que com a música em si”, afirma.

Fonte: Adaptado da *Revista Galileu*. São Paulo, n.º 180, Editora Globo, jul. 2006, p.11.

04- Quanto ao texto, é correto afirmar que o objetivo fundamental é:

- a) Articular argumentos em defesa de determinado comportamento.
- b) Divulgar estudo científico sobre determinado comportamento.
- c) Prescrever, cientificamente, modos diferenciados de comportamento.
- d) Descrever, em termos científicos, determinado comportamento.
- e) Promover a ironia sobre determinado comportamento exótico.

05- É correto afirmar que o heavy metal constitui-se um gênero musical controverso porque:

- a) Pode ser um movimento libertador.
- b) Os “metaleiros” são ignorantes e violentos.
- c) O cristianismo norueguês é limitador.
- d) Desvela a grande revolta dos “metaleiros”.
- e) O antropólogo mudou o foco de sua pesquisa.

06- O estrangeirismo, no título do texto, é utilizado para captar o contraditório. É correto afirmar que, usando o estrangeirismo, o autor recorreu a um recurso denominado:

- a) Eufemismo
- b) Antítese.
- c) Aliteração
- d) Onomatopéia.
- e) Hipérbole.

As questões de 07 a 09 referem-se ao texto abaixo.

“Escrever” para quadrinhos pode ser definido como a concepção de uma idéia, a disposição de elementos de imagem e a construção da seqüência da narração e da composição do diálogo. É, ao mesmo tempo, uma parte e o todo do veículo. Trata-se de uma habilidade especial, cujos requisitos nem sempre são comuns a outras formas de criação “escrita”, pois lida com uma tecnologia singular. Quanto a seus requisitos, ela está mais próxima da escrita teatral, só que o escritor, no caso das histórias em quadrinhos, geralmente também é o produtor de imagens (artista). Na arte seqüencial, as duas funções estão irrevogavelmente entrelaçadas. A arte seqüencial é o ato de urdir um tecido. Ao escrever apenas com palavras, o autor dirige a imaginação do leitor. Nas histórias em quadrinhos imagina-se pelo leitor. Uma vez desenhada, a imagem torna-se um enunciado preciso que permite pouca ou nenhuma interpretação adicional. Quando palavra e imagem se “misturam”, as palavras formam um amálgama com a imagem e já não servem para descrever, mas para fornecer som, diálogo e textos de ligação.

Fonte: Eisner, Will. **Quadrinhos e Arte Seqüencial**. Trad. Luís Carlos Borges. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 122.

07- Assinale a alternativa que melhor sintetiza a proposta do texto:

- a) Discutir e argumentar sobre a utilidade da arte seqüencial.
- b) Ensinar como se constroem charges e histórias em quadrinhos que se aproximam do teatro.
- c) Descrever as características e as etapas da história em quadrinhos.
- d) Conceituar a arte seqüencial, sem descrever suas características.
- e) Comparar a história em quadrinhos com o teatro e outras artes seqüenciais.

08- Na frase “Na arte seqüencial, as duas funções estão irrevogavelmente entrelaçadas”, a expressão as duas funções refere-se:

- a) A autor e produtor de peças de teatro;
- b) A autor e leitor da arte seqüencial;
- c) À parte e ao todo do veículo;
- d) A escritor da história em quadrinhos e produtor das imagens;
- e) À concepção de idéias e à construção dos diálogos de uma história em quadrinhos.

09- O trecho - “Na arte seqüencial, as duas funções estão irrevogavelmente entrelaçadas. A arte seqüencial é o ato de urdir um tecido.” pode ser reescrito da seguinte forma:

- a) A arte seqüencial é o ato de urdir um tecido, entretanto as duas funções estão entrelaçadas.
- b) Urdir um tecido é o ato da arte seqüencial, embora as duas funções estejam entrelaçadas.
- c) Como a arte seqüencial é semelhante a urdir um tecido, as duas funções estão entrelaçadas.
- d) Quando as duas funções estão irrevogavelmente entrelaçadas, a arte

seqüencial é semelhante ao ato de urdir um tecido.

- e) Mesmo que a arte seqüencial seja semelhante a urdir um tecido, as duas funções estarão entrelaçadas.

As questões de 10 a 12 referem-se ao texto abaixo.

João Grilo: Ah isso é comigo. Vou fazer um chamado especial, em verso. Garanto que ela vem, querem ver? (*Recitando.*)

Valha-me Nossa Senhora, Mãe de Deus de Nazaré! A vaca mansa dá leite, a braba dá quando quer. A mansa dá sossegada, a braba levanta o pé. Já fui barco, fui navio, mas hoje sou escaler. Já fui menino, fui homem, só me falta ser mulher.

Encourado: Vá vendo a falta de respeito, viu?

João Grilo: Falta de respeito nada, rapaz! Isso é o versinho de Canário Pardo que minha mãe cantava para eu dormir. Isso tem nada de falta de respeito! Já fui barco, fui navio, mas hoje sou escaler. Já fui menino, fui homem, só me falta ser mulher. Valha-me Nossa Senhora, Mãe de Deus de Nazaré.

Cena igual à da aparição de Nosso Senhor, e Nossa Senhora, A compadecida, entra.

Encourado, com raiva surda: Lá vem a compadecida! Mulher em tudo se mete!

João Grilo: Falta de respeito foi isso agora, viu? A senhora se zangou com o verso que eu recitei?

A Compadecida: Não, João, porque eu iria me zangar? Aquele é o versinho que Canário Pardo escreveu para mim e que eu agradeço. Não deixa de ser uma oração, uma invocação. Tem umas graças, mas isso até a torna alegre e foi coisa de que eu sempre gostei. Quem gosta de tristeza é o diabo.

João Grilo: É porque esse camarada aí, tudo o que se diz ele enrasca a gente, dizendo que é falta de respeito.

A Compadecida: É máscara dele, João. Como todo fariseu, o diabo é muito apegado às formas exteriores. É um fariseu consumado.

Encourado: Protesto.

Manuel: Eu já sei que você protesta, mas não tenho o que fazer, meu velho. Discordar de minha mãe é que eu não vou.

(...)

Fonte: Auto da Compadecida. 15 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1979.

10- A obra “Auto da Compadecida” foi escrita para o teatro:

- a) Por João Cabral de Mello Neto e aborda temas recorrentes do Nordeste brasileiro.
- b) E seu autor, Ariano Suassuna, aborda o tema da seca que sempre marcou o Nordeste.
- c) Pelos autores do ciclo armorial, abordando temas religiosos e costumes populares.
- d) Por Ariano Suassuna, tendo como base romances e histórias populares do Nordeste brasileiro.
- e) Por João Cabral de Mello Neto e aborda temas religiosos divulgados pela literatura de cordel.

11- Ao humanizar personagens como Manuel e a Compadecida, o autor pretende:

- a) Denunciar o lado negativo do clero, na religião católica.
- b) Exaltar o sentimento da justiça divina ao contemplar os simples de coração.
- c) Mostrar um sentimento religioso simples e humanizado, mais próximo do povo.
- d) Retratar o sentimento religioso do povo nordestino, numa visão iconoclasta.
- e) Fazer caricatura com as figuras de Cristo e de Nossa Senhora.

12- Com base no texto e nos seus conhecimentos sobre a obra, as personagens João Grilo e Chicó identificam-se com:

- a) Os bobos da corte da Idade Média.
- b) Os palhaços dos circos populares.
- c) As figuras de arlequim e pierrô da tradição romântica universal.
- d) Tipos humanos autenticamente brasileiros.
- e) Figuras lendárias da literatura popular nordestina, semelhantes a Lampião e Padre Cícero.

A questão 13 refere-se ao texto abaixo.

IRÃ, O PARAÍSO LINGÜÍSTICO DE ALDO REBELO?

O presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, proibiu o uso de palavras estrangeiras em seu país. Com isso, o malucão quer proteger o farsi, a língua local, de estrangeirismos. Ele criou até uma lista para substituir as palavras estrangeiras. Há seis anos, o atual presidente da Câmara, Aldo Rebelo, bancou o Ahmadinejad, ao tentar lançar uma cruzada contra o inglês.



Palavras proibidas	A expressão sugerida em farsi*
pizza	▶ massa elástica (pelo jeito, pizza no Irã deve ser horrível)
helicóptero	▶ asas voadoras
fax	▶ escrita a distância
chat (de internet)	▶ conversa breve
celular	▶ comunicador companheiro

Fontes: Agência de Notícias das Repúblicas Islâmicas e Academia da Língua Farsi *Significado em português

Fonte: Revista Veja, 9 de agosto de 2006, p. 40.

13- Pelo conteúdo do texto e pelos seus conhecimentos sobre o assunto, é correto afirmar que:

- a) Todas as autoridades deveriam agir como o presidente do Irã e o presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, lutando em favor da pureza da língua, eliminando todos os estrangeirismos.
- b) Nem todos os estrangeirismos podem ser eliminados de uma língua, mas os presidentes, tanto o do Irã como o da Câmara dos Deputados do Brasil, conseguiram eliminar boa parte deles.
- c) É preciso ser "malucão" para ter idéias como as que têm essas duas figuras públicas e assim substituir, com êxito, palavras estrangeiras por outras nacionais.
- d) Aldo Rebelo foi um exemplo de patriota, pois, eliminando os estrangeirismos do português do Brasil, está servindo de modelo para o presidente do Irã.

- e) O presidente da Câmara no Brasil já tentou eliminar os estrangeirismos da língua portuguesa. No Oriente Médio, quem realmente tentará impedir, por força de lei, a contaminação do farsi será o presidente do Irã.

As questões de 14 a 16 referem-se às tiras abaixo.



Fonte: CHICO B. - Folha de S. Paulo, Ilustrada E 11, 25/08/2006.



Fonte: HAGAR – Folha de S. Paulo, Ilustrada E 9, 17/08/2006.

14- Em cada uma das tiras acima, há duas personagens: uma que inicia o diálogo e outra que ouve e depois reage. Com base nessas imagens, pode-se afirmar que:

- a) As personagens entenderam a mensagem e reagiram positivamente, pois as mensagens não continham ambigüidades.
- b) As personagens de ambas as tiras usaram palavras homônimas que poderiam levar à má interpretação da mensagem.
- c) Ambas as tiras passam a idéia de que a literatura é privilégio de poucos.
- d) As personagens são pessoas que só conseguem revidar com a força física, diante da incompreensão da mensagem veiculada.
- e) A personagem de uma das tiras espera uma atitude de introspecção do interlocutor; a personagem da outra tira executa literalmente a mensagem do poema.

15- Os interlocutores das tiras acima guardam, respectivamente, as seguintes características:

- a) Ingenuidade e obediência; indignação e cólera.
- b) Ignorância e simplicidade; cólera e sagacidade.
- c) Assombro e inexperiência; intolerância e esperteza.
- d) Calma e sabedoria; indignação e intolerância.
- e) Ignorância e desconforto; satisfação e incredulidade.

16- As onomatopéias da segunda tira referem-se, respectivamente, a:

- a) Escarro, pancada e soco.
- b) Beijo, afago e escarro.
- c) Escarro, afago e revide.
- d) Bocejo, escarro e estouro.
- e) Beijo, soco, grito de guerra.

As questões 17 e 18 referem-se ao texto abaixo.

ROMANCE XXXIV OU DE JOAQUIM SILVÉRIO

Melhor negócio que Judas fazes tu, Joaquim Silvério: que ele traiu Jesus Cristo, tu trais um simples Alferes. Recebeu trinta dinheiros. . . - e tu muitas coisas pedes: pensão para toda a vida, perdão para quanto deves, comenda para o pescoço. honras, glórias, privilégios. E andas tão bem na cobrança que quase tudo recebes!

Melhor negócio que Judas fazes tu, Joaquim Silvério! Pois ele encontra remorso, coisa que não te acomete. Ele topa uma figueira, tu calmamente envelheces, orgulhoso e impenitente, com teus sombrios mistérios. (Pelos caminhos do mundo, nenhum destino se perde: Há os grandes sonhos dos homens, e a surda força dos vermes.)

Fonte: MEIRELES, C. Romanceiro da Inconfidência. *Obra Poética*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1972. p. 466.

17- Sobre o poema acima, é correto afirmar:

- a) É um romance, por tratar das relações humanas.
- b) A referência a Cristo e a Judas o torna um poema religioso.
- c) Está construído em versos livres de cinco e oito sílabas.
- d) Faz uso constante da metáfora.
- e) Está escrito em linguagem simples, predominando o paralelismo.

18- Com base no texto, considere as seguintes afirmativas:

- I. Cecília Meireles demonstra sua filiação romântica, por recuperar o passado heróico do Brasil.
- II. O tom de diálogo com Joaquim Silvério serve para questionar sua motivação ao trair Tiradentes.
- III. Joaquim Silvério busca o perdão por haver traído Tiradentes.
- IV. O fecho do poema indica a dualidade do homem, perdido entre o bem e o mal.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, III e IV.
- e) I, II e III.

As questões 19 e 20 referem-se ao texto II, extraído do capítulo IX da obra *O Crime do Padre Amaro* (1880), de Eça de Queirós (1845-1900).

Então, passeando excitado pelo quarto, levava as suas acusações mais longe, contra o Celibato e a Igreja: por que proibia ela aos seus sacerdotes, homens vivendo entre homens, a satisfação mais natural, que até têm os animais? Quem imagina que desde que um velho bispo diz “serás casto” a um homem novo e forte, o seu sangue vai subitamente esfriar-se? E que uma palavra latina – *accedo* – dita a tremer pelo seminarista assustado, será o bastante para conter para sempre a rebelião formidável do corpo? E quem inventou isso? Um concílio de bispos decrépitos, vindos do fundo dos seus claustros, da paz da suas escolas, mirrados como pergaminhos, inúteis como eunucos! Que sabiam eles da Natureza e das suas tentações? Que viessem ali duas, três horas para o pé da Ameliazinha, e veriam, sob a sua capa de santidade, começar a revoltar-se-lhes o desejo! Tudo se ilude e se evita, menos o amor! E se ele é fatal, por que impediram então que o padre o sinta, o realize com pureza e com dignidade? É melhor talvez que o vá procurar pelas vielas obscenas! – Porque a carne é fraca!

Fonte: QUEIRÓS, E. *Obra Completa*. 2 vols. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1970. 1:326.

19- Este trecho é o pensamento do Padre Amaro Vieira, protagonista do romance. É correto afirmar que, no texto acima, o escritor registra:

- a) A burguesia degenerada a conduzir a formação dos padres católicos.
- b) A noção comum de que o pecado da carne é o único aceitável entre os religiosos.
- c) A percepção científica de que homens e animais são diferentes porque educados pela moral religiosa.
- d) O traço determinista do positivismo de Auguste Comte, admitindo a motivação sexual como algo comum a todos.
- e) A promiscuidade das vielas obscenas como o pecado a afligir os padres jovens.

20- Sobre o texto, considere as afirmativas abaixo:

- I. Amaro mostra-se indignado com a moral da Igreja.
- II. Ameliazinha é mulher santa, desejada por Amaro por seus belos pés.
- III. Os bispos são eunucos a impedir o desejo dos padres jovens.
- IV. O desejo carnal é superior aos mandamentos do seminário.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

As questões 21 e 22 referem-se ao texto seguinte.

Les Chinois, les Français et l'implicite
Les infortunes de la communication



« Quand vous arriverez en France, n'oubliez pas de me téléphoner, vous avez mon numéro de domicile. Je vous inviterai à passer un week-end chez moi, à Orléans, pas très loin de Paris. Si vous avez le temps, vous pourrez venir passer quelques jours chez moi. » Un

étudiant chinois diplômé devant effectuer un stage en France avait ainsi rencontré plusieurs Français avant son départ. À ces mots, le Chinois fut très content, rassuré, parce qu'il avait entendu dans ce discours une invitation, et qu'il aurait des amis hospitaliers quand il gagnerait la France, terre étrangère.

[...] Une semaine après son arrivée en France, notre étudiant programme ses visites chez des amis français, tout en préparant les cadeaux qu'il a apportés de Chine. Or, quand il leur téléphone, il reçoit à peu près cette réponse : « Ah, vous êtes déjà arrivé à Paris ? Où vous habitez maintenant ? Vous avez un numéro de téléphone ? Je suis très occupé ces jours-ci, je vous rappellerai plus tard... » Le Chinois a longtemps attendu ce second appel. En vain. L'invitation n'a pas été relancée. Il a trouvé que ces Français n'avaient pas tenu leur promesse. En chinois, quand on dit : « Je vous invite à passer un week-end chez moi », la promesse est faite et l'invitation lancée. Cependant, en français, une invitation sans date ni lieu précis n'est pas une invitation réelle mais une manière de politesse. Dans notre cas, c'était une réplique presque automatique des Français à la nouvelle du prochain séjour en France de notre étudiant. Première infortune de la communication... »

Fonte : ZHIHONG, Pu. Les Chinois, les Français et l'implicite. Les infortunes de la communication. *Le Français dans le Monde. Revue de la FIPF*. Paris. Clé International, n. 313, p. 44, jan.fev. 2001.

21- Tomando por base o texto a respeito de um convite feito a alguém, é correto afirmar que :

- Na França, você já está verdadeiramente convidado.
- Na França, um convite sem dia e lugar marcados, não é verdadeiro.
- Na França, esse tipo de convite não é educado.
- Na China, esse convite deverá ser refeito.
- O estudante chinês tem amigos hospitaleiros.

22- « [...] notre étudiant programme ses visites chez des amis français, tout en préparant les cadeaux qu'il a apportés de Chine. »

O termo sublinhado refere-se a :

- Amigos franceses que conheceu na China.**
- Visitas aos amigos franceses que conheceu na China.**
- Programas que fez na China com os amigos franceses.**
- Presentes que trouxe da China para os amigos franceses.**
- Visitas com presentes que fará aos amigos franceses que fez na China.**

As questões 23 a 25 referem-se ao texto abaixo.

Quand l'aliment devient l'ennemi

[...] Les allergies alimentaires touchent une proportion croissante de la population des pays industrialisés. Les enfants en sont les principales victimes.

[...] Le nombre de cas augmente {en France}, notamment à cause des allergies à l'arachide chez les enfants.

LQS.com : Les symptômes sont-ils les mêmes chez les enfants et chez les adultes ?

Pr.M-V : Proportionnellement, les formes sévères d'allergies sont plus fréquentes chez les adultes. Les enfants souffrent surtout de dermatite atopique [...], mais font rarement des chocs anaphylactiques. Ces chocs, qui se traduisent par une chute brutale de la tension artérielle avec perte de connaissance, peuvent entraîner la mort s'il n'y a pas d'intervention médicale d'urgence. Ils deviennent plus fréquents à partir de 15 ans et surtout après 50 ans.

LQS.com : Pourquoi cette aggravation des symptômes à l'âge adulte ?

Pr.M-V : Les adultes consomment beaucoup plus d'alcool, qui augmente la perméabilité de la muqueuse intestinale. Ils prennent aussi plus de médicaments, qui sont des facteurs favorisant la réaction allergique. Par exemple, une personne peut manger du miel sans qu'il ne se passe rien. Une autre fois, cette personne aura pris un médicament pour le cœur, plus une aspirine, et mangera une tartine avec du miel. Et bien là, il y aura un accident allergique. L'activité physique peut aussi être un facteur déclenchant d'une allergie à la farine ou aux fruits secs : la réaction allergique ne se produit que lorsque que l'aliment est consommé peu de temps avant ou après un exercice physique.

LQS.com : Peut-on guérir d'une allergie alimentaire ?

Pr.M-V : Aujourd'hui la médecine ne peut pas soigner et guérir une allergie alimentaire. En revanche, les allergies aux œufs et au lait de vache, très fréquentes chez les petits enfants, s'atténuent dès l'âge de 2 ans et la plupart en guérissent. En revanche, l'arachide est une allergie persistante. Il semble qu'on ne puisse pas en guérir naturellement. L'arachide est également souvent liée à des formes de réactions violentes comme le choc anaphylactique.

(Entrevista de Denise-Anne Moneret-Vautrin, chefe do serviço de imunologia clínica e de alergia no CHU – Centro Hospitalar Universitário – de Nancy, participante do Círculo de Investigações Clínicas e Biológicas em Alergia Alimentar (CICBAA), em 05/01/2001.)

Siglas: LQS.com : Le Quotidien Santé.com

Pr.M-V : Professora Moneret-Vautrin

Fonte: DUMAS, Cécile. Quand l'aliment devient l'ennemi.

Le Nouvelobs. Sciences et Avenir. Disponível em:

<<http://sante.nouvelobs.com/site/Interview.asp?ID=43&Rub>

=Mes enfants > Acesso em: 26ag.2006.

23- De acordo com o texto, é correto afirmar que:

- a) Aumentam os casos de crianças alérgicas ao amendoim.
- b) A alergia ao amendoim raramente provoca choques anafiláticos em adultos.
- c) A alergia a ovos e leite bovino, em crianças com menos de 2 anos, é incurável.
- d) A alergia ao amendoim desaparece naturalmente.
- e) O amendoim provoca poucas reações alérgicas violentas nos indivíduos.

24- Com base no texto, é correto afirmar que :

- a) A atividade física de adultos é salutar e evita reações alérgicas.
- b) Mel, associado a medicamentos, inibe qualquer tipo de reação alérgica.
- c) As crianças são menos suscetíveis à alergia alimentar do que os adultos.
- d) Os adultos estão frequentemente sujeitos a formas severas de alergias.
- e) Atualmente, a medicina tem condições de tratar e curar a alergia alimentar.

25- « [...] la réaction allergique ne se produit que lorsque que [...] »

Sem alterar o sentido, esta frase pode ser traduzida por :

- a) [...] a reação alérgica não ocorre quando [...]
- b) [...] a reação alérgica não ocorre, logo [...]
- c) [...] a reação alérgica só não ocorre quando [...]
- d) [...] a reação alérgica ocorre quando [...]
- e) [...] a reação alérgica ocorre apenas quando [...]

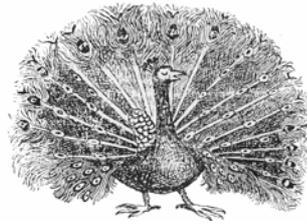
As questões 26 a 28 referem-se ao texto seguinte.

Le paon

« Sur la prière du cochon, le paon se mit à énumérer par le détail tout ce qu'il faut faire pour être beau et quand il eut parlé une demi-heure, il n'en avait pas seulement dit la moitié. Cependant, d'autres bêtes arrivaient à chaque instant et faisaient le cercle autour de lui. Vinrent d'abord les boeufs, puis les moutons, ensuite les vaches, le chat, les poulets, l'âne, le cheval, le canard, un jeune veau, et jusqu'à une petite souris qui se glissa entre les sabots du cheval. Tout ce monde se bousculait pour mieux voir et mieux entendre.

- Ne poussez pas ! criait le veau ou l'âne ou le mouton ou n'importe qui. Ne poussez pas. Silence. Ne me marchez donc pas sur les pieds

... Les plus grands derrière... Allons, desserrez-vous.... Silence, on vous dit... Et si je vous flanquais une correction...



- Chut ! faisait le paon, calmons-nous un peu...Je reprends : le matin au réveil, manger un pépin de pomme reinette et boire une gorgée d'eau claire... Vous m'avez bien compris, n'est-ce pas ? Allons, répétez.

- Manger un pépin de pomme reinette et boire une gorgée d'eau claire, disait en chœur toutes les bêtes de la ferme.

Delphine et Marinette n'osaient pas répéter avec elles, mais jamais à l'école elles n'avaient été aussi attentives qu'elles furent aux leçons du paon. »

Fonte : AYMÉ, Marcel. *Le paon. Les contes du chat perché.* Éd. Gallimard. 1939 : p. 159.

26- A partir das informações apresentadas no texto, pode-se afirmar que o pavão:

- a) Realiza uma campanha política.
- b) Dá aula de cidadania aos outros animais.
- c) Dá dicas de beleza aos outros animais.
- d) Dá aula de etiqueta social.
- e) É regente do coral dos animais da fazenda.

27- « [...] il n'en avait pas seulement dit la moitié. »

O termo sublinhado corresponde a:

- a) Tudo que é preciso fazer para ser belo.
- b) Tudo que é preciso fazer para ser uma boa pessoa.
- c) Toda sua proposta de governo.
- d) Como ter uma bela voz.
- e) Como purificar o corpo e a alma.

28- « Et si je vous flanquais une correction... »

Esta frase permite entender que:

- a) O pavão compromete-se a reformular a proposta de governo.
- b) O porco sugere corrigir o comportamento dos colegas.
- c) O pavão exige silêncio e pede para o coral repetir o último trecho.
- d) O pavão diz que vai castigar seus alunos.
- e) Os animais estão agitados e um deles ameaça castigá-los.

As questões 29 e 30 referem-se ao texto seguinte.

Pour toi mon amour
Je suis allé au marché aux oiseaux
Et j'ai acheté des oiseaux
Pour toi
mon amour
Je suis allé au marché aux fleurs
Et j'ai acheté des fleurs
Pour toi
mon amour
Je suis allé au marché à la ferraille
Et j'ai acheté des chaînes
De lourdes chaînes
Pour toi
mon amour
Et puis je suis allé au marché aux esclaves
Et je t'ai cherchée
Mais je ne t'ai pas trouvée
mon amour.

Fonte: PRÉVERT, Jacques. **Paroles**. Col. Folio. Gallimard, 1972 : p. 43.

29- Com base no texto, pode-se afirmar que o autor:

- a) Vai ao mercado de pássaros e encontra sua amada.
- b) Vai ao mercado de escravos, mas não encontra sua amada.
- c) Vai ao mercado de flores e encontra sua amada.
- d) Vai ao mercado de ferro velho e encontra sua amada.
- e) Não quer que sua amada seja uma escrava.

30- « Et je t'ai cherchée[...] »

A palavra sublinhada refere-se :

- a) Ao mercado.
- b) Aos escravos.
- c) À amada.
- d) À flor.
- e) À corrente.

